

## VISÃO DO CORREIO

# Discórdia sobre o PIB

O crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) — soma dos bens e serviços produzidos no país — no primeiro trimestre deste ano foi muito comemorado pelo governo, por um conjunto de fatores. Um deles, por contrariar as amplas previsões de analistas de mercado que, no início do ano, estimavam desde a possibilidade de recessão até uma alta residual que não passava de 0,5%. Em segundo lugar, porque esperava-se uma trégua na pandemia, mas, em vez disso, o mundo inteiro se viu às voltas com uma devastadora terceira onda de covid-19, que só começou a ser superada pelo Brasil em meados de fevereiro.

Esse mesmo tipo de embate entre especialistas e equipe econômica já havia ocorrido no início de 2021, quando o ministro Paulo Guedes falava em PIB superior a 5%, enquanto os analistas mais otimistas avaliavam que o país não chegaria a 3%. No fim, nem Guedes, que falava em crescimento em V, nem especialistas de fora do governo acertou as previsões. Mas o prognóstico de Guedes esteve bem mais próximo. A economia encerrou o ano passado com expansão de 4,7%. É verdade que muito do resultado aparentemente robusto se deve ao baixo crescimento de 2020, quando o PIB encolheu 3,9%.

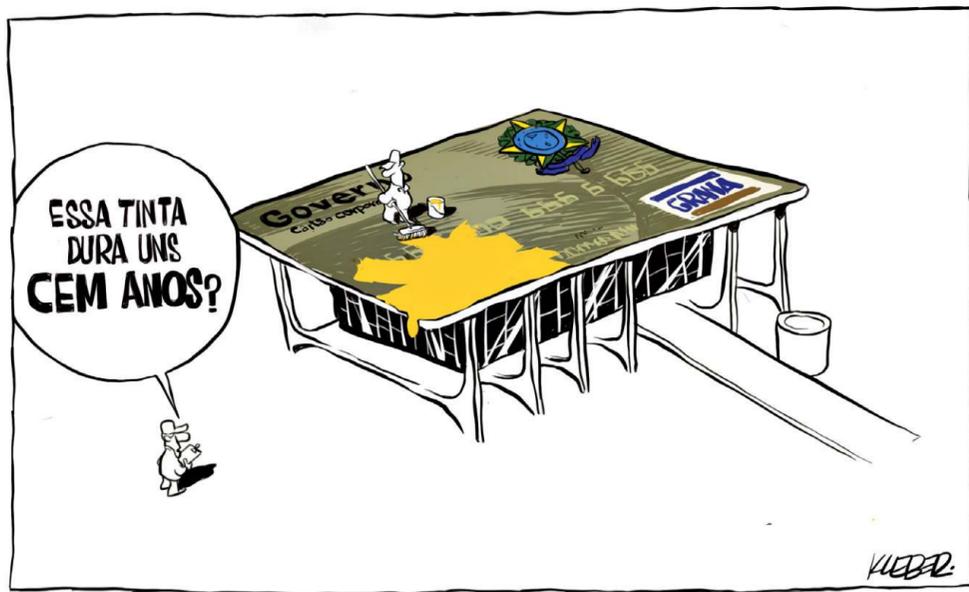
Divulgado na última quarta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB de janeiro a março de 2022 avançou 1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Foi o terceiro resultado positivo seguido, desde o recuo de 0,2% no segundo trimestre de 2021. Em valores correntes, chegou a R\$ 2,249 trilhões, superando o patamar do quarto trimestre de 2019, no período pré-pandemia.

Além disso, ficou 1,7% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica, registrado no primeiro trimestre de 2014.

No lado da oferta, o bom desempenho da economia foi impulsionado pelo setor de serviços, que responde pela maior parte da atividade econômica do país. Somente agora, com o fim de diversas restrições impostas pela pandemia, o segmento, que depende do contato direto com o consumidor, começa a iniciar o processo de recuperação. Cresceu 1%. Do lado da demanda, houve elevação de 0,7% no consumo das famílias, principal responsável pela expansão do PIB.

Segundo a agência classificadora de risco Austin Rating, o resultado do PIB do primeiro trimestre alçou o Brasil à nona posição no ranking internacional de desempenho econômico entre 34 países, enquanto economias fortes registraram crescimento modesto, como Alemanha (0,2%) e Reino Unido (0,8%), que ficaram, respectivamente, nas 20ª e 14ª colocações. No passado, nesse mesmo período, o Brasil ocupava o 21º lugar.

Trata-se de um salto e tanto se levado em consideração que o crescimento ocorre apesar de uma série de eventos adversos. Como a pior recessão da história do país, registrada no governo Dilma. Na sua breve gestão, Temer conseguiu iniciar o processo de recuperação. E a retomada do crescimento ainda patinava, no segundo ano da administração de Bolsonaro, quando foi atropelada pela pandemia, que segundo o FMI teve efeito mais devastador sobre a economia do que as duas grandes guerras mundiais juntas. Para completar, a guerra na Ucrânia agravou a situação. Não é fácil vencer a batalha que o Brasil tem pela frente, apesar de todo o otimismo do ministro Guedes.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Capital exuberância

Ciceroneei umas amigas visitantes que não conheciam Brasília. Devido ao tempo, me prendi apenas ao Plano Piloto. Expliquei a lógica urbana da cidade com suas quadras residenciais, comerciais, hoteleiras e demais segmentos que dão funcionalidade ao cotidiano da urbe. Há décadas que moro aqui, mas sempre me rendo à sua estética e praticidade. As visitas ficaram admiradas pela abundância espacial. Tanto das avenidas quanto a visualização desimpedida do céu por edifícios elevados, evitando a presença especulativa imobiliária de espigões. Pela exuberância do céu de Brasília, expliquei o gabarito de seis andares dos blocos residenciais, intencionais, de Lúcio Costa. As passarelas uniformes dos eixos acharam lógicas, em contraste com a ausência de viadutos corpulentos que metrópoles exibem como sinal de desenvolvimento. Diante do olhar de admiração pela estabilidade plástica da capital, com ausência de poluição ambiental, sonora e visual, declarada como patrimônio cultural pela Unesco, esclareci que o Plano Piloto é cercado por uma muralha de contrastes reinantes nas cidades satélites. Em meia hora de conversa, elas perceberam que a Brasília da Esplanada dos Ministérios, enquadrada nos noticiários televisivos, não é mais absoluta nas atividades econômicas e culturais. Em mais meia hora se inteiraram que as questões de trânsito, segurança, mendicância e demais questões que afligem os grandes centros, estão prescritas em nosso cotidiano às margens da desatenção do poder público. Como, de resto, da cidade que elas provieram e das que já visitaram pelo Brasil. Por fim, declarei meu amor por Brasília.

» **Eduardo Pereira,**  
Jardim Botânico

## Desejo

Estamos no ano das eleições no Brasil e a briga para conquistar um lugar ao Sol é muito grande, principalmente pelos políticos que estão no poder. Há políticos que querem continuar nos cargos que estão ocupando, os que querem mudar de cargos, saindo do atual para outro bem melhor. E, se não bastasse, ainda temos que aceitar os novatos que sonham em fazer parte dessas mordomias que o Congresso garante para eles, tais como, carros com motoristas, passagens aéreas, auxílios moradia, planos de saúde familiares, além de vários outros tipos de gratificações e benefícios exacerbados que só eles têm e que nós, eleitores,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Um por cento? O PIB do Bolsonaro não sobe mais...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

De recurso em recurso, a bandidagem da política distrital volta a se reagrupar, com aval do Poder Judiciário.

Joaquim Honório — Asa Sul

Uma queda de 18% no número de homicídios é algo positivo. Mas só merecerá comemoração quando todas as armas saírem de circulação.

Maria Amélia Souza — Cruzeiro

Os governos estão brincando com a covid-19. Nesta sexta-feira, 100% dos leitos para a doença estavam ocupados.

Waldemar Silva — Asa Norte

da nesse governo é por acaso, nada é aleatório e tudo exala desumanidade e morte com as bênçãos ruminantes da maioria dos evangélicos". É muita pobreza de espírito!

» **José de Mattos Souza,**  
Lago Sul

## Família

A família se constitui na célula da sociedade, o que acontece com a Sagrada Família, que se apresenta com a célula da humanidade. É no matrimônio — união estável — que se inicia a formação do núcleo que vai constituir uma comunidade que pode ter os filhos como objetivo maior. Na união, marido e mulher têm sua missão, que é a de preservar os laços de família e manter um relacionamento saudável. Ao saber que a relação a dois sofre desgastes, aí deve haver, mais do que nunca, a compreensão e a solidariedade, que move os corações.

» **Enedino Corrêa da Silva,**  
Asa Sul



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## Quando o caro sai barato

A temporada de gala de Vinicius Junior vai muito além do protagonismo no título do Real Madrid na Champions League, há uma semana, no Stade de France, em Saint-Denis. A régua usada para medir o desempenho dele não pode se restringir aos 22 gols e 16 assistências na temporada 2021/2022 do futebol europeu. É preciso ressaltar quem o atacante de 21 anos deixou para trás no elenco para virar o dono do pedaço esquerdo do sistema tático merengue.

Em condições normais de temperatura e pressão, Vinicius Junior seria reserva do belga Eden Hazard e do galês Gareth Bale. Os dois ocupam as mesmas faixas de campo do brasileiro — as pontas. No entanto, ambos passaram pelo constrangimento de testemunhar, do banco, o menino de São Gonçalo (RJ) brindá-los com a conquista.

Hazard desembarcou no Real Madrid, em 2019, por 115 milhões de euros. Dos 56 jogos do time na temporada recém-encerrada, ele participou de 23. Fez um gol e deu duas assistências. Zinedine Zidane dava moral. Insistia bastante com Hazard e deixava Vinicius Junior como opção no banco. Carlo Ancelotti subverteu a ordem. Estabeleceu uma nova hierarquia. Contratado por 45 milhões de euros, menos da metade do valor pago pelo clube merengue ao Chelsea por Hazard, Vini passou a ter o concorrente como eventual substituto.

Bolado, o atacante belga sabe que está devendo. Fez promessas aos torcedores madriistas na comemoração da 14ª

conquista da Champions League. "Cheguei há três anos, mas as lesões aconteceram. Na temporada que vem darei tudo pelos torcedores. Passei de um ano e meio a dois com muitas dores no tornozelo, mas me sinto melhor e sei que, se chegar ao nível que quero, posso dar muito ao clube", discursou.

Gareth Bale tem história no Real Madrid. Fez golaço em final de Liga dos Campeões. Entretanto, no sábado passado, foi, no mínimo, cara de pau. Exibiu mão cheia para ostentar a quinta conquista pessoal no torneio. Porém, pouco ou nada fez por isso. Passou a temporada inteirinha dando "migué" entre tapas e beijos com Carlo Ancelotti.

O galês disputou sete partidas na temporada. Teve sete minutos em campo na Champions League. Fez um gol numa partida válida pelo Campeonato Espanhol. Somou mais minutos em campo com a camisa do País de Gales (615) do que pelo Real (291).

A trama do gol do título contra o Liverpool poderia ter sido construída por Bale e Hazard. Ambos custaram juntos 216 milhões de euros. Coincidentemente, jogaram no Real Madrid nas funções em que o lance crucial é arquitetado.

No entanto, a jogada nasce na direita com assistência do uruguaio Valverde, de 23 anos, adquirido por 5 milhões de euros quando era da base do Peñarol, e termina na esquerda, com o gol de Vinicius Junior, de 21. Às vezes, o caro sai barato. O gol do título custou 50 milhões de euros. Quatro vezes menos do que Bale + Hazard.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO			
<b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadospb@uaigga.com.br](mailto:associadospb@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade